nara roesler

not vital

not vital

n. 1948, Sent, Suiça, onde vive e trabalha

Not Vital é reconhecido por sua prática baseada no intenso contato com a natureza e na adoção de um estilo de vida nômade. Sua produção normalmente provoca percepções inusitadas, frequentemente de surpresa ou estranhamento, ao deslocar para o contexto artístico formas próprias da natureza ou elementos característicos de regiões remotas, muitas vezes alterando sua escala e materialidade. Desde o começo dos anos 1980, o artista articula escultura – recorrendo, muitas vezes, a processos colaborativos com artesãos – à construção de espaços, diluindo os limites entre arte e arquitetura e estabelecendo uma íntima relação com o contexto cultural local. De fato, em seu trabalho, os objetos alteram nossa percepção tanto do ambiente em que se situam, seja pela reflexividade do material ou pelo seu posicionamento, quanto das estruturas arquitetônicas do espaço, que fogem da linguagem usual, tornando-se verdadeiras esculturas habitáveis.

Vital desenvolve também obras em pintura e desenho que dialogam com os assuntos presentes em suas propostas escultóricas e arquitetônicas.
Os materiais empregados são os mais diversos, indo dos mais simples e perecíveis – café, sal, ovo – até os mais valiosos e duradouros – mármore, prata e ouro. Desde o final dos anos 1990, ele instala construções de caráter permanente em diversos lugares como Agadèz (Níger), Patagônia chilena (Chile) e Paraná do Mamori (Brasil). Além de seus chamados *habitats*, dentre os quais se destaca *House to Watch the Sunset*, essas construções incluem escolas, pontes ou túneis.

clique para ver o cv completo

capa *NotOna*, 2009 [detalhe]

exposições individuais selecionadas

- *Tirando Onda, '*
- *Not Vital: A Vida é um Detalhe,* Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Not Vital: Scarch,* Abbazia di San Giorgio, Veneza, Itália (2021)
- *Scarch*, Hauser & Wirth, Somerset, Reino Unido (2020)
- *Let One Hundred Flowers Bloom*, Galerie Andrea Caratsch, St. Mortiz, Suiça (2019); Ateneum, Helsinque, Finlândia (2018)
- *Saudade,* Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2018)
- Yorkshire Sculpture Park, Wakefield, Reino Unido (2016)

exposições coletivas selecionadas

- *Mães*: Not Vital & Richard Long, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- 17ª Bienal de Arquitetura de Veneza, Itália (2021)
- *Passion: Bilder von der Jagd*, Bündner Kunstmuseum Chur, Chur, Suíça (2019)
- *Surrealism Switzerland*, Aargauer Kunsthaus, Aarau, Suíça (2018)
- *Illumination*, Louisiana Museum of Modern Art, Humlebæk, Dinamarca (2016)
- *Simple Forms: Contemplating Beauty*, Mori Art Museum, Tóquio, Japão

coleções selecionadas

- Bibliothèque Nationale, Paris, França
- Kunstmuseum Bern, Berna, Suíça
- Louisiana Museum of Modern Art, Humblaek, Dinamarca
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Toyota Municipal Museum of Art, Aichi, Japão

04 scarch
22 esculturas
37 pinturas
47 trabalhos em papel

scarch

“Construir tem sido minha atividade favorita desde que me entendo por gente. Eu devia ter dois anos de idade quando tentei entrar em um travesseiro para transformá-lo em abrigo. Isso aconteceu na varanda da casa em Sent. Em fevereiro do ano seguinte, eu e meu irmão Jon cavamos um túnel sob a neve em frente à nossa casa. A neve se acumulou tão alta naquele inverno que a cerca do jardim havia desaparecido completamente. Cavamos a neve por dias. Mesmo estando escuro lá dentro, eu podia ver a luz vindo de cima. Uma luz fria, azulada. O som era abafado. Era como estar na barriga de um animal gigantesco. Meu irmão ia para o seu primeiro ano escolar e eu podia ficar sozinho no túnel durante a maior parte do dia, o que me agradava. Foi incrível. O cheiro também era azul. De tempos em tempos eu comia um pouco de neve. Eu comia meu túnel.”- Not Vital

NotOna, 2009
Patagonia, Chile

A relação de Not Vital com a arquitetura vem de sua infância em Engadina, uma das regiões povoadas mais altas nos alpes suíços. Nesse primeiro momento, percebe-se como a experiência com a arquitetura já se encontrava embebida na paisagem. Podemos ver, neste relato da memória do artista, alguns elementos que viriam a estruturar sua prática. Um deles é a utilização de materiais naturais, provenientes do lugar, criando proposições in situ que dialogam não só com a topografia do espaço, mas também com os materiais oferecidos pelo contexto, naquele caso, a neve.

Outro aspecto é a conjunção entre o artificial, o construído, e o orgânico, dado tanto pelas matérias empregadas, como a palha, a madeira e a terra, quanto pelo efeito de se habitar, menos uma arquitetura impessoal e muito mais algo vivo. Destaca-se ainda, o caráter contemplativo da construção, a luz filtrada pela neve naquele momento inaugural, na qual ele se abrigava, isolado, em silência, durante a maior parte do dia.

NotOna, 2009
Patagonia, Chile

Até mesmo a ideia de se comer a arquitetura vai nortear sua produção. “Quando eu digo ‘comer a arquitetura’, eu quero me referir a fazer algo tão simples quanto comer quando se tem fome (se você tiver algo para comer), ou dormir quando se está cansado”, afirmou, certa vez, o artista. Mais do que uma arquitetura lógica, ou prática, Vital investe em projetos que causem sensações.

SCARCH é o nome atribuído por Vital para o conjunto de construções que ele tem realizado ao redor do mundo e que surge do entrelaçamento entre as linguagens da escultura e da arquitetura. De fato, o nome *Scarch* é uma contração de dois termos na língua inglesa - *sculpture* and *architecture*. O termo permite uma abordagem mais livre do campo arquitetônico, tendo em vista que o artista não possui formação na área. “Em outras palavras”, diria a arquiteta Tilla Theus, essas construções “não são nem práticas, nem utilitárias, mas intesamente poéticas”.

Josujo

Ao longo dos anos Vital criou casas com os mais diversos materiais e também com diferentes propostas poéticas. Ao mesmo tempo em que são edifícios reais, trazem consigo elementos oníricos e fantasiosos. Se destacam *NotOna* (Patagônia chilena, 2009); *House to Watch the 3 Volcanoes* (Indonésia, 2017); *Marble Tower* (Bélgica, 2009); *Bridge* (Suíça, 2014); *House to Watch the Sunset* (Níger, 2005); *Makaranta School* (Níger, 2005); *House to Watch the Sunset* (Amazônia brasileira, 2011); *House to Watch the Sunset* (Suíça, 2018).

"As construções que Vital reúne sob esse neologismo [*Scarch*] são formalistas e existem principalmente para um cumprir um único propósito - geralmente poético e transcendental - como a contemplação do pôr do sol ou do céu noturno. O que é fundamental em suas estruturas não é o conforto do lar ou a forma como elas nos possibilitam olhar o mundo: Vital concebe suas esculturas monumentais como janelas para o mundo. Suas casas anseiam por ver; para elas, ter é o mesmo que ver. Quando estamos dentro delas, olhando através de suas janelas, engatinhando para fora delas, ou deitados sobre dela, prendendo nossa respiração, aí então podemos ver." Afirma a curadora e escritora Giorgia von Albertini.

Board House

vista da exposição
Bienal de Arquitetura Veneza, 2021
Veneza, Itália

De fato, mais do que abrigos, partindo do pressuposto de que a arquitetura aparta o homem da natureza, protegendo-o das ameaças do mundo, os projetos de Vital visam a contemplação dos fenômenos naturais. Talvez um dos exemplos mais expressivos, nesse sentido, é a Casa para ver o pôr-do-sol [*House to Watch the Sunset*], projeto que o artista realiza desde 2005.

Guardando sempre as mesmas dimensões e princípios construtivos, a *Casa para ver o pôr-do-sol* é composta por quatro quartos, um por andar. Cada um possui as mesmas medidas (3 x 3 x 3 m). São, então, cubos com uma porta, uma janela, uma cama, uma mesa e uma cadeira. A diferença principal reside no material utilizado na construção. Em cada continente onde o edifício é construído, o artista se vale dos recursos materiais, técnicos e a mão de obra disponíveis. A primeira delas, feita em Aladab, em Níger, foi feita com terra da região; a segunda, no Brasil, na região de Paraná do Mamori, foi feita com madeira típica da Amazônia; e a terceira, na Suíça, foi feita em concreto usando a areia do rio Inn.

Chasa Barca

House to Watch the Night Skies

House against Heat and Sandstorms

House to Watch the 3 Volcanoes, 2017

House with No Doors

Roof House

Marble Tower, 2009
Bélgica

Bridge, 2008
Suíça

House to Watch the Sunset, 2005
Aladab, Niger

House to Watch the Sunset Aladab, 2005

House to Watch the Sunset Amazonia, 2011

House to Watch the Sunset Suíca, 2018

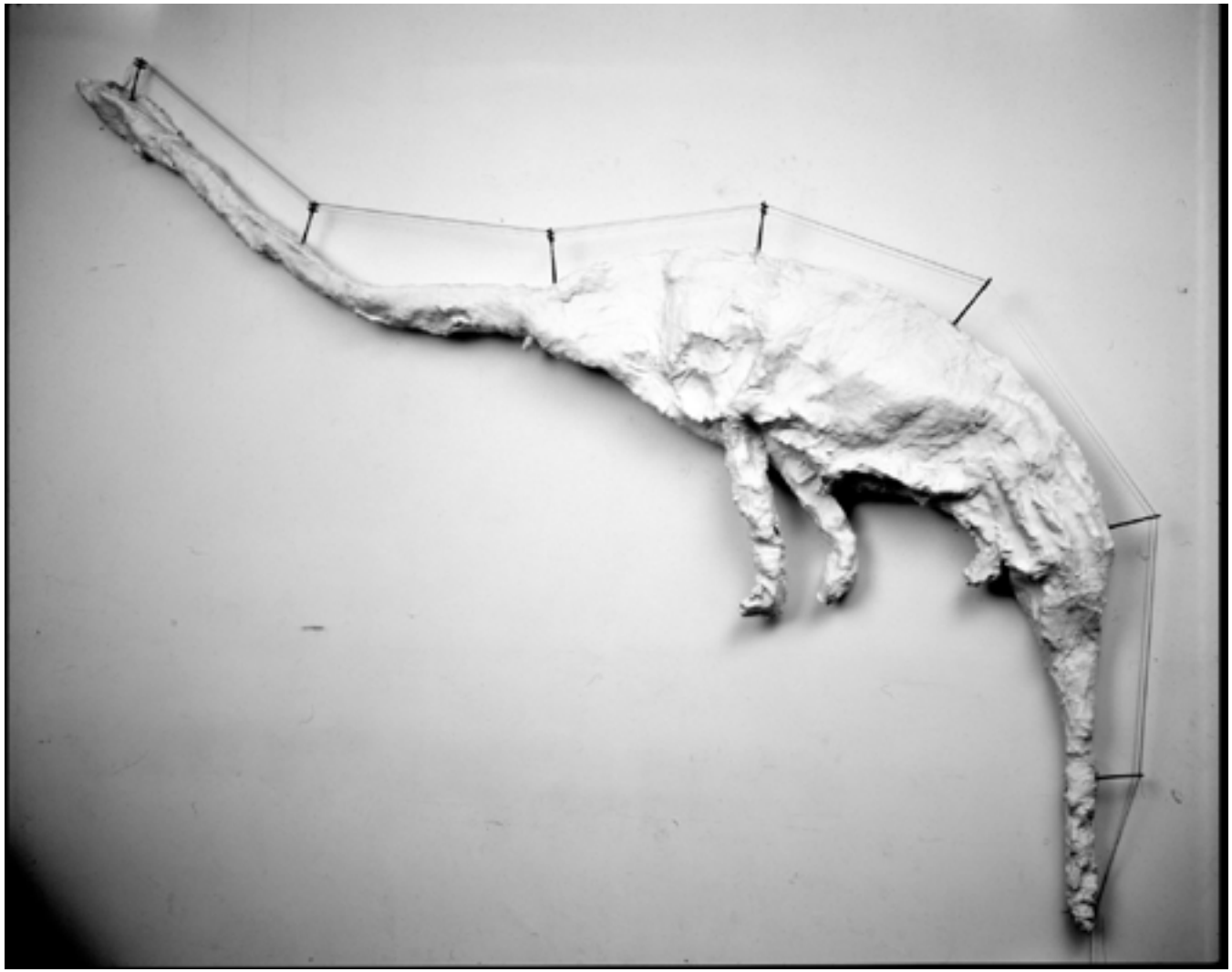
esculturas

"Por quase quinze anos, contados a partir do início de seu treinamento artístico, Vital tem empreendido uma investigação pessoal ao redor da escultura. Foi somente em 1980 que ele trabalhou, pela primeira vez, com gesso, e seu primeiro bronze é de 1983. Esses dois materiais predominaram em seu trabalho desde então. Em 1982 ele deliberadamente operou um recomeço em sua prática, que coincide com a adoção do tema animal em seu trabalho, *World-Animal, Wheel-Animal* e *Pole-Animal*, todas de 1982, dão início à sua prática de tratar os objetos como algo para ser mostrado sobre um poste, ou amarrada. Até hoje, seus trabalhos têm sua altura determinada por hastes verticais, como aqueles utilizados nos Alpes para marcar a profundidade da neve. Chifres, cristais de quartzo e camelos pousam nas pontas quase inacessíveis desses postes, como figuras ancestrais ou troféus de caça." Escreveu Thomas Kellein, historiador da arte e curador alemão.

700 snowballs, 2015
700 peças de vidro soprado

vista da exposição
Yorkshire Sculpture Park, 2016
Yorkshire, Reino Unido

Not Vital é, em seu cerne, um escultor. Seus trabalhos normalmente estabelecem um vínculo entre o orgânico e o inorgânico, o humano e o animal, o real e o fantástico. Após ter iniciado sua formação artística no final dos anos 1960, em Paris, onde teve aula com Alexander Calder e entrou em contato com o trabalho de Alberto Giacometti, que lhe causou grande impressão, Vital mudou-se para Nova York, em meados da década de 1970. Já na década de 1980, um período prolífico de experimentação com materiais, Vital foi para a Itália, em Pietrasanta, onde se deparou com as possibilidades do bronze e do mármore para a prática escultórica.



Castelo de Tarasp
Scuol, Suíça

Nesse momento, surgem trabalhos em que o tema do animal, que já vinha sendo investigado, passa a ser amplamente desenvolvido em trabalhos em que fragmentos corporais são ampliados (Paw Pow, 1984), ou articulados com elementos abstratos (Wheel Animal, 1982), normalmente elementos geométricos, que ampliam a distância entre os elementos, atribuindo-lhes, muitas vezes, um caráter totêmico. De acordo com a curadora Giorgia von Albertini: “No trabalho de Vital, os fragmentos de animais, e posteriormente os corporais, são elementos poderosos que ocupam a zona cinzenta entre a memória coletiva épica e a imaginação ativa-surrealista.” Por um lado, aquilo que é reconhecível invoca a memória, mas as disjunções e articulações formais provocam nossa imaginação.

Essas criaturas híbridas de Vital, além de estabelecerem relações com procedimentos da escultura surrealista, tem sua base em fabulações da infância do artista. Na realidade, diversos temas recorrentes na sua produção provém de acontecimentos biográficos. *Tongue*, por exemplo, surge do encontro de Vital com uma língua de boi em um açougue em Lucca, na Itália. Muitas vezes, o estranhamento provém da tensão entre a forma e a matéria empregada em sua execução.

Wheel Animal

vista da exposição
Yorkshire Sculpture Park, 2016
Yorkshire, Reino Unido

Thorsten Sadowsky, diretor do Museu de Arte Moderna de Salzburg, atesta que:
"Devido à linguagem formal reduzida e às superfícies lisas, muitas vezes reflexivas, as obras de Vital caracterizam-se pela impressionante clareza e precisão formal. Sua iconografia arcaizante, que não pode ser claramente definida, confere-lhes uma intemporalidade enigmática e poética. As obras de Vital revelam seus efeitos estéticos principalmente através do diálogo vivo entre o rigor e a elegância formal e a ambiguidade de conteúdo. A combinação entre minimalismo e a mais alta perfeição técnica, por um lado, e entre signos visuais encontrados e símbolos surrealistas, por outro, condensa-se em uma mitologia individual, na qual a arte torna-se uma prática de vida"

Pole- Animal

vista da exposição
Museum der
Moderne Salzburg, 2020
Salzburg, Áustria

Por outro lado, em *100 arquitetos [100 Architects]* (2016), o artista cria formas regulares a partir de princípios cuja racionalidade possui fundamentos místicos. Nestes trabalhos, escreve o historiador da arte Philip Jodidio: “os mestres da arquitetura tornam-se esculturas que não são, de modo algum, figurativas, ainda que suas dimensões reflitam precisamente suas datas de nascimento. A própria substância da história da arquitetura é sublimada em forma escultórica - novamente, a ideia é inesperada e radical, e, ainda assim, baseia-se na interpretação de uma realidade básica.” Os blocos de granito, então, fazem referência a figuras como Leon Battista Alberti e Ludwig Mies Van der Rohe. Esta técnica para a criação de retratos abstratos também foi empregada pelo artista na criação de esculturas em homenagem a outras personalidades da cultura, utilizando diferentes materiais.

Paw Pow

vista da exposição
Yorkshire Sculpture Park, 2016
Yorkshire, Reino Unido

Tongue, 2010
aço inox

100 arquitetos, 2016
granito negro

100 arquitetos, 2016
granito negro

vista da exposição
Yorkshire Sculpture Park, 2016
Yorkshire, Reino Unido

Double Lotus, 2010
aço inox e verniz

A Plane, a Boat, a Car, a Sled, 2009
aço inox

vista da exposição
Yorkshire Sculpture Park, 2016
Yorkshire, Reino Unido

Camel, 2008
bronze

Escada, 2022
quartzito vitória régia

vista da exposição
a vida é um detalhe, 2022
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Orelha Direita, 2022
quartzito preto

Herd, 1990
bronze

vista da exposição
Yorkshire Sculpture Park, 2016
Yorkshire, Reino Unido

Moon, 2004
Mármore de Carrara

vista da exposição
Yorkshire Sculpture Park, 2016
Yorkshire, Reino Unido

Lótus, 2011
aço Inox

pinturas

A prática pictórica de Not Vital debruça-se, principalmente, sobre dois gêneros, a paisagem e o retrato, um reflexo de seu interesse pelo humano e pelo natural, pelo indivíduo e pelo espaço. O grupo de retratos sustenta-se em duas vertentes: o da representação de outros e de si, pelo autorretrato. Este último deriva do contínuo esforço do artista em se auto representar, o que ele define como “algo tão complicado que poderia ser um projeto de toda uma vida”.

Apesar de se centrarem no rosto, os retratos pintados por Vital não visam ser uma representação fidedigna do retratado, mas buscam revelar o íntimo, aquilo que demanda atenção e concentração para ser visto. Esses quadros surgiram em 2009, quando o artista vivia e trabalhava na China. Suas primeiras pinturas provinham de encontros do artista com os seus modelos, usualmente pessoas próximas, ou com as quais convivia. Em longas sessões, o artista senta-se diante do modelo imóvel, na tentativa de se conectar com ele com profundidade. Nesse sentido, os retratos trazem apenas indícios dos rostos representados, convocando-nos a afiar nosso olhar, concentrando-nos nas figuras, convidando-nos a contemplar aquilo que normalmente não se vê.

Self-portrait, 2022
tinta óleo sobre tela
80 x 60,7 x 3,3 cm

vista da exposição
a vida é um detalhe, 2022
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Já as paisagens, assim como os retratos, são imagens também calcadas pela economia cromática e formal. Muitos desses trabalhos emergem da experiência da infância do artista em Engadina, onde VItal cresceu em uma atmosfera de silêncio contemplativo. Suas pinturas evocam essas cenas e, muitas vezes, através de elementos da paisagem. *Ice Paintings*, por exemplo, são pinturas monocromáticas em que o artista revisita os alpes imersos em neve de sua terra natal. Segundo o artista, “pintar é a melhor forma, para mim, de ver, sentir e cheirar a luz”. De fato, nesses trabalhos a luz ganha protagonismo, ainda que se manifeste nas sutilezas das passagens e sombras de diferentes tons de branco.

My father, 2022
tinta óleo sobre tela
140,5 x 100 x 3,3 cm

Two heads in a snowstorm, 2022
oil paint on canvas
150 x 120 x 3,3 cm
59.1 x 47.2 x 1.3 in

vista da exposição
Bienal de Arquitetura Veneza, 2021
Veneza, Itália

2 Self-Portraits, 2023
óleo sobre tela
160 x 20 x 3 cm

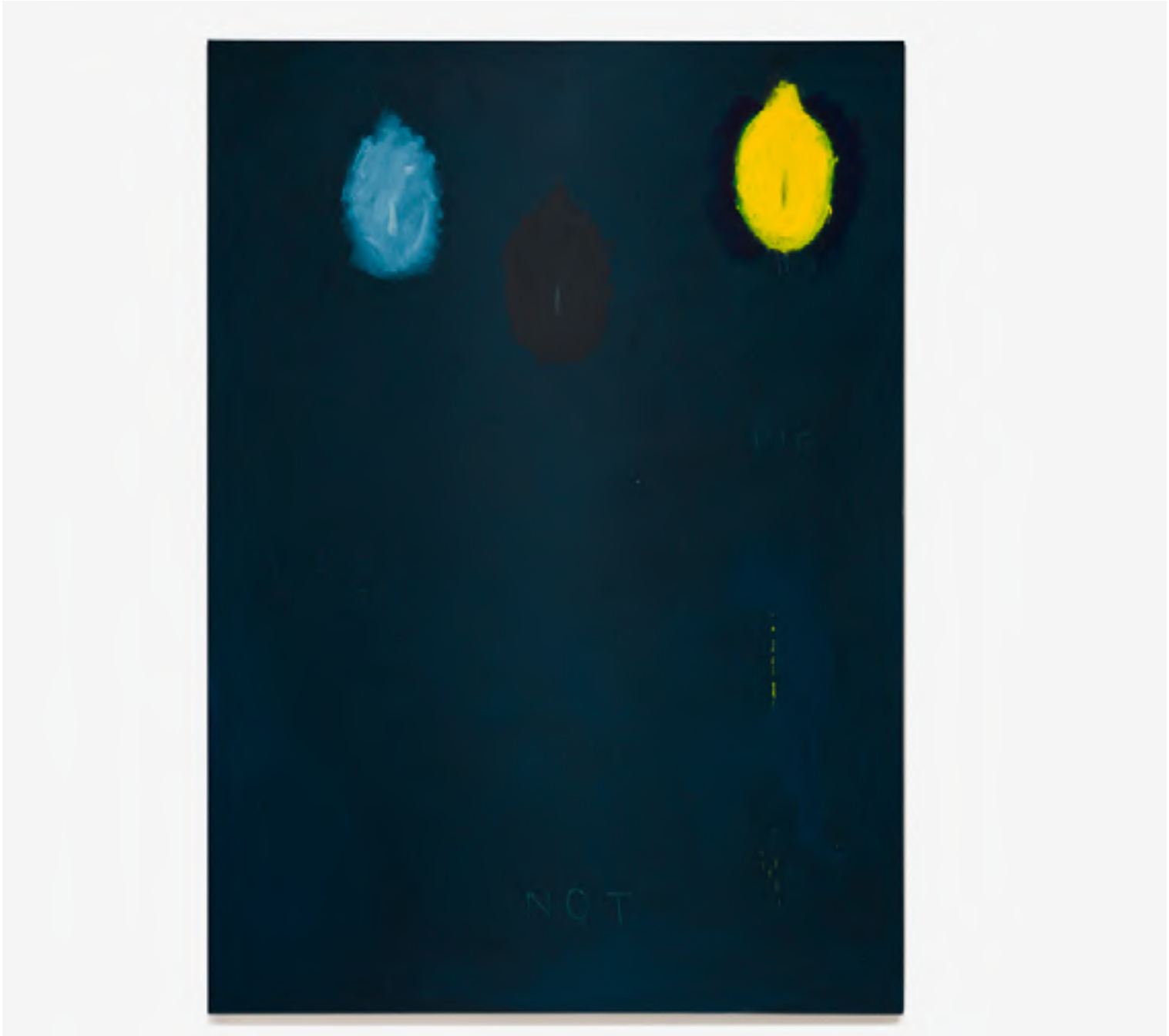
Self Portrait as a Rice Farmer, 2010
óleo sobre tela

Bullfighter and Bull, 2010
óleo sobre tela

Self Portrait in Snow Storm, 2022
óleo sobre tela

vista da exposição
a vida é um detalhe, 2022
Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Davi, 2022
óleo sobre tela



3 self portraits, 2023
óleo sobre tela

trabalhos em papel

A liberdade que orienta a prática tridimensional do artista, em especial nos trabalhos que convergem arquitetura e escultura, também pode ser encontrada em seus trabalhos sobre papel. Esses desenhos "tanto dão vazão às emoções quanto servem como playground para a experimentação. Vital costuma desenhar durante suas viagens, mas seus destinos não costumam ter lojas especializadas em materiais de arte, então ele compra instrumentos para seus desenhos em farmácias e lojas de ferragens, produzindo trabalhos com aquilo que se encontra disponível: fita adesiva, cotonetes, remendos de silicone e sacolas plásticas. Esses desenhos surpreendentes, muitas vezes tridimensionais, inevitavelmente nos fazem ver tanto a linguagem do desenho quanto o seu tema, com novos olhos", explica a curadora Giorgia von Albertini.

Study for Strange Fruit
acrílica, grafite e óleo, 1985

Os desenhos evocam paisagens e construção, o que não significa que eles devem ser entendidos como esboços preparatórios para seus projetos. Na realidade, eles são manifestações de outro tipo de experimentação visual. Nesse conjunto de trabalhos o artista se apropria de materiais normalmente estranhos à arte e ao desenho, para criar imagens esquemáticas, composições minimalistas, mas cheias de humor e fantasia. O caráter lúdico desses trabalhos não deixa de ser subversivo justamente pelo modo como o artista articula esses materiais pouco usuais.

Everton, 2014
óleo sobre papel

Everton, 2014
óleo sobre papel

Getting Bold, 2003
técnica mista sobre papel

Rio, 2022
Fita de Alumínio e
Silicone sobre papel

Ice, 2022
Fita de Alumínio e
Silicone sobre papel

Ice, 2022
Silicone e grafite sobre papel, 2022

Nine Flowers, 2018
técnica mista sobre papel

Ice, 2018
técnica mista
sobre papel

Ice, 2018
técnica mista
sobre papel

Ice, 2022
técnica mista

Ice, 2022
fita de alumínio e
silicone sobre papel

nara roesler

são paulo
avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art